



O PROJECTO "Ciência 2007" estabeleceu 624 vagas para a contratação de doutorados, das quais 114 ficaram por preencher. O investigador do CES, José Manuel Mendes, aponta várias razões para a alegada falta de procura por parte dos investigadores. O sociólogo refere, entre outros factores, falhas na divulgação do projecto. Segundo ele, a promoção deveria ter concentrado mais esforços por parte das instituições. Já o presidente do conselho científico da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), João Gabriel Silva, acredita que o que mais desmotivou os concorrentes foi a precariedade dos contratos apresentados, com duração de apenas cinco anos.

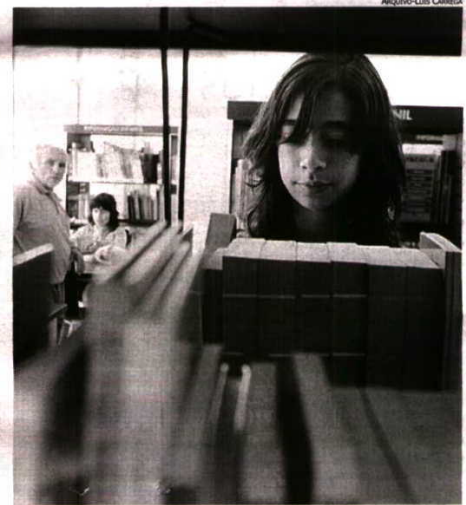
# Universidade de Coimbra entre as que mais doutores contratou

Foram 44 os investigadores que chegaram à cidade dos estudantes ao abrigo do compromisso com a ciência. A Universidade de Coimbra está entre as instituições que mais doutorados conseguiu contratar através do programa "Ciência 2007", ficando acima da média nacional.



Universidades	Coimbra	Aveiro	Évora	Lisboa	Minho
Vagas atribuídas	45	44	8	62	62
Vagas não preenchidas	4	8	3	13	26

INSTITUIÇÃO	VAGAS ATRIBUÍDAS	VAGAS NÃO PREENCHIDAS
Centro de Estudos Sociais	4	0
Centro de Neurociência e Biologia Celular	8	0
Faculdade de Ciências e Tecnologia	21	3
Faculdade de Medicina	6	1
Instituto do Mar	6	0



► **François Fernandes (\*)**

A projecto insere-se no plano "Compromisso com a Ciência", apresentado pelo Governo. O plano é promover a inserção profissional de doutorados no sistema científico e tecnológico através de contratos individuais de trabalho.

De entre os objectivos do Governo está a contratação de mil novos doutorados até 2009. Para isso, apoiou, no ano passado, o concurso institucional "Ciência 2007", lançado, avaliado e administrado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Ao nível nacional, e de acordo com dados lançados pelo Ministério da Ciência,

Tecnologia e Ensino Superior, foram apresentadas, pelas instituições nacionais, propostas de contratação de 624 doutorados.

De estes 624, houve 114 lugares que ficaram por preencher, quer seja por inadequação dos perfis apresentados ou porque simplesmente não existiram candidatos para o lugar.

No entanto, Coimbra foi das cidades em que menos lugares ficaram por preencher.

De acordo com os dados referidos, foram atribuídas a Coimbra 45 vagas (distribuídas pelas várias instituições de investigação da cidade) das quais apenas quatro ficaram por preencher. O DIÁ-



**JOÃO GABRIEL SILVA**  
Presidente da FCTUC

"É ÓBVIO QUE, DE UM MOMENTO PARA O OUTRO, NÃO ENCONTRAMOS MIL DOUTORES DE QUALIDADE DISPONÍVEIS".

RIO AS BEIRAS sabe que houve, mesmo, casos em que foram atribuídas, a pedido das instituições, mais vagas do que aquelas que eram destinadas, para responder assim à procura. Um destes casos foi o do Centro de Estudos Sociais, que solicitou um acréscimo de dois novos postos que, depois de atribuídos, foram devidamente preenchidos.

Apesar de tudo, Coimbra é uma excepção no panorama vivido um pouco por todo o país. Na Universidade do Minho, das 62 vagas disponíveis, 26 ficaram por preencher, assim como na Universidade de Lisboa, onde 13 vagas, de 62, não encontraram qualquer ocupan-

te.

## Falta de procura a nível nacional

O que motiva, então, esta aparente falta de procura? Para o presidente do conselho científico da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), João Gabriel Silva, as razões oscilam entre a escassez de doutorados a nível nacional e o prazo limitado dos contratos oferecidos. "É óbvio que, de um momento para o outro, não encontramos mil doutores de qualidade disponíveis. Nós aqui contratámos mais investigadores estrangeiros do que nacionais, o que significa que, em



**RITA SERRA**, recentemente contratada pelo Centro de Estudos Sociais ao abrigo do projecto "Ciência 2007", desvaloriza o facto de ter assinado um contrato de apenas cinco anos. Para a investigadora, o mais importante de um emprego não é a duração do contrato mais sim as regalias e protecções sociais do mesmo. Neste sentido, a cientista mostra-se plenamente satisfeita com o actual modelo de contrato, que diz respeitar totalmente o código do trabalho.

## ENTREVISTA CURTA

**Rita Serra**, investigadora do CES

# Comprometida com a ciência

O que fazia antes de ingressar neste projecto?

Trabalhava na Universidade do Minho com uma bolsa de pós doutoramento.

Por que é que concorreu ao projecto "Ciência 2007"?

Foi pelo desafio lançado no edital do "Compromisso com a Ciência". Tinha a oportunidade de poder integrar uma equipa numa instituição com actividades de investigação reconhecidas e não a quis desperdiçar.

Como teve conhecimento da iniciativa?

Foi pela revista online Naturejobs, um site que se dedica a anunciar postos de trabalhos relacionados com a minha área científica. Vi o anúncio e resolver candidatar-me. Mas também o vi anunciado no eracareers.pt e em algumas instituições

científicas

Custou muito mudar a vida para Coimbra?

Não. A mudança foi relativamente fácil. Até por questões familiares, uma vez que o meu marido é de Coimbra.

Não a assusta o facto de o contrato ser de apenas cinco anos?

Sinceramente não. Aquilo que valorizo num emprego nem é tanto a duração do contrato (contratos a prazo há em todas as áreas) mas sim as regalias sociais. Nesse aspecto posso dizer que estou muito satisfeita com este modelo de contrato. Temos todas as regalias sociais que constam no código do trabalho. Não é como as bolsas de pós doutoramento. Aqui sinto o meu lugar protegido. Para mim este é o modelo a seguir e justifica-se plenamente em ambientes científicos.



## PERFIL

Nascida em 1977, exerce actualmente as funções de investigadora do Observatório de Riscos (OSIRIS) do Centro de Estudos Sociais. Licenciou-se em Biologia pela Universidade do Porto tendo-se doutorado em Engenharia Química e Biológica pela Universidade do Minho. No seu currículo conta ainda com uma estadia pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América (USDA).

Portugal, não há muitos, ou se os há não estão interessados em contratos de cinco anos", referiu o investigador. "Existe uma incerteza na continuidade. Não é claro que os futuros governos mantenham este projecto e isso pode desmotivar os doutorados", continuou.

João Gabriel Silva, não obstante, vê a iniciativa do Governo com bons olhos e garante que a FCTUC está a fazer os possíveis para que tudo corra bem. "A ideia é boa. É uma maneira de renovar os quadros das universidades que estão a envelhecer", afirma.

O Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra foi outra das instituições de Coimbra que participaram no projecto "Ciência 2007". Para o investigador do centro, José Manuel Mendes, existem várias razões que se conjugam para que a procura tenha ficado aquém das expectativas. Para além da referida precariedade do contrato, outros dos motivos apontados diz respeito ao pré-requisito, imposto pela Fundação da Ciência e Tecnologia, de todos os candidatos terem que ser doutorados há mais de três anos. "Os cargos impõem uma mudança de vida nas pessoas a quem foi atribuída a vaga. Têm que mudar de cidade e de círculo social. Obviamente que os investigadores seniores estão menos interessados nisso que os investigadores que acabaram de cumprir o doutoramento e que procuraram iniciar uma carreira.", refere o sociólogo. Por outro lado, o professor é da opinião que a divulgação por parte de um grande número de instituições não tem sido a mais correcta. De acordo com José Manuel Mendes, "não basta anunciar no website eracareers.pt como muitos têm feito. As instituições têm que dar uso às respectivas redes de contactos. Há candidatos que tomam conhecimento através de investigadores que conhecem e que trabalham cá. Tem que funcionar como um ciclo".

A orientação temática também pode, na opinião do sociólogo, influenciar a escolha.



**JOSÉ MANUEL MENDES**  
Investigador do CES

"OS CARGOS IMPÕEM UMA MUDANÇA DE VIDA NAS PESSOAS A QUEM FOI ATRIBUÍDA A VAGA. TÊM QUE MUDAR DE CIDADE E DE CÍRCULO SOCIAL. OBVIAMENTE QUE OS INVESTIGADORES SENIORES ESTÃO MENOS INTERESSADOS NISSO QUE OS INVESTIGADORES QUE ACABARAM DE CUMPRIR O DOUTORAMENTO E QUE PROCURARAM INICIAR UMA CARREIRA", REFERIU JOSÉ MANUEL MENDES.

"Há áreas que atraem mais candidatos do que outros, é normal. Aqui também temos cargos onde não temos tanta gente interessada".

Por último, José Manuel Mendes duvida que a data limite para se receber as candidaturas, no ano passado, tenha sido a mais adequada.

"As propostas tinham que ser enviadas até 15 de Agosto, no meio de um mês em que a maioria das pessoas está de férias, ou simplesmente ainda não está disponível. Obviamente o número de candidaturas nessa altura é menor do que se fosse feito um mês depois."

Neste momento, encontra-se a decorrer uma nova fase do concurso para a contratação de novos doutorados, em que o prazo de recepção de candidaturas foi alargado até 30 de Setembro próximo.

(\* ) Em estágio no DIÁRIO AS BEIRAS



EM FOCO

Universidade  
“deita a mão”  
a (mais) 40  
doutorados

> PÁGINAS 2 e 3